EFEITOS DA IMUNOCASTRAÇÃO DE MACHOS SUÍNOS DE RAÇA ALENTEJANA NO DESENVOLVIMENTO TESTICULAR, DESEMPENHO E NA CARÇAÇA E CARNE

Rui Charneca¹; José Manuel Martins¹; Francisco Hernández-García²; Mercedes Izquierdo², Jordana Lopes¹, Catarina Ramos³, Maria Braz¹, Emanuel Carreira¹, Pedro Tomaz¹, Joana Ferreira⁴, Diogo Camarate², João Pereira⁵, Luís Guerreiro⁵, Elisa Bettencourt¹

¹ MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Évora, Portugal, ²CICYTEX - Centro de Investigaciones Científicas y Tecnológicas de Extremadura, Badajoz, España. ³ANCPA - Associação Nacional dos Criadores de Porco Alentejano; ⁴Hospital Veterinário da Universidade de Évora; ⁵ACPA – Associação de Criadores de Porco Alentejano.

Rui Charneca: rmcc@uevora.pt

Para estudar e validar métodos alternativos à castração cirúrgica em machos suínos de Raça Alentejana, foi realizado um estudo no âmbito do projeto “SUMO: Sustentabilidade do Montado” sobre a eficácia e efeitos da imunocastração (IMC). Monitorizaram-se 30 machos entre os 5 e os 14 meses, divididos em 3 grupos experimentais de 10 animais cada: Grupo C – controlo com animais submetidos a orquiectomia; Grupo IMCP – animais sujeitos a um protocolo de IMC precoce com 4 administrações de Improvac®, iniciadas aos 5 meses de idade; e Grupo IMCT – animais sujeitos a um protocolo de IMC tardia com 3 administrações de Improvac®, iniciadas aos 10 meses de idade. Ao abate, os testículos dos animais imunocastrados apresentavam um peso abaixo do valor considerado o limiar funcional (150 g). No desempenho global em ensaio, não se verificaram diferenças significativas ($p < 0,05$) nos ganhos médios diários (482 ± 3 g/d) e nos índices de conversão ($4,98 \pm 0,03$ kg/kg) entre grupos. Os grupos C e IMCP apresentaram maior rendimento de carçaça ($p < 0,05$), espessura da gordura dorsal e percentagem de peças gordas ($p < 0,001$) que os do grupo IMCT. O *Longissimus lumborum* dos animais IMCT apresentou maior percentagem de proteína e menos gordura intramuscular ($p < 0,001$) que o dos restantes grupos. A imunocastração foi eficaz na redução testicular, sem afetar o desempenho produtivo dos animais, tendo, no entanto, os animais do grupo IMCT apresentado carçaças e carne mais magras. Estudos adicionais estão em curso para dosear a quantidade de androstenona e/ou escatol na gordura e avaliar os potenciais efeitos da imunocastração dos machos desta raça na qualidade e características sensoriais da carne e da gordura.

Este trabalho foi financiado pelo Projeto SUMO: Sustentabilidade do Montado (PRR-C05-i03-I-000066), Investimento apoiado pelo PRR - Plano de Recuperação e Resiliência e pelos Fundos Europeus NextGeneration EU e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projeto UIDB/05183/2020.